

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO -
UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

**BEATRIZ AKEMI MAIA TAKAHASHI
JOSÉ CEZAR BRITO DA CRUZ
RAYSSA COELI COSTA DE
OLIVEIRA**

**CURTA METRAGEM DOCUMENTAL
“ARTE DE RUA”
UM FILME SOBRE NATÁLIA LUA**

RECIFE/2021

BEATRIZ AKEMI MAIA TAKAHASHI
JOSÉ CEZAR BRITO DA CRUZ
RAYSSA COELI COSTA DE
OLIVEIRA

CURTA METRAGEM DOCUMENTAL “ARTE DE RUA”
UM FILME SOBRE NATÁLIA LUA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Produção Audiovisual.

Professor Orientador: Especialista: Danilo Lúcio.

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

T136c Takahashi, Beatriz Akemi Maia
Curta metragem documental “Arte de Rua” um filme sobre Natália Lua /
Beatriz Akemi Maia Takahashi, José Cezar Brito da Cruz, Ryssa Coeli
Costa de Oliveira. - Recife: O Autor, 2021.

27 p.

Orientador(a): Esp. Danilo Lúcio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Produção Audiovisual, 2021.

Inclui Referências.

1. Documentário. 2. Arte. 3. Circo. 4. Palhaçaria. 5. Malabaristas. I.
Cruz, José Cezar Brito da. II. Oliveira, Ryssa Coeli Costa de. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 004.4'27

*Dedicamos esse filme a todos aqueles
apreciadores da arte, que assim como
nós, amam observar, entender e admirar
cada
detalhe.*

AGRADECIMENTOS

Eu, Rayssa Coeli, agradeço primeiramente a minha família por ter acreditado e me ajudado a investir em meus sonhos. Agradeço a toda equipe do Estúdio Apollo 17 e Moon Produtora, por ter me dado total apoio e disposição para que eu conseguisse fazer tudo como eu queria e precisava. Em seguida, agradeço a Natália Lua por ter se disponibilizado a compartilhar sua história para que esse projeto fosse realizado e concluído. Danilo Lúcio, por ter nos guiado e nos orientado da melhor forma possível, se fazendo sempre disponível para nos ouvir e assim nos auxiliar sempre que preciso. E por fim, agradeço a Heloisa Simões, por ter me ouvido, me ajudado e me dado toda força para que eu não desistisse e persistisse a levar o projeto até o fim.

Eu, Beatriz Akemi, agradeço a Cicilia Maia, que mesmo passando dificuldades na vida, nunca deixou de cuidar e ensinar seus filhos a serem pessoas boas e educadas e por ser uma inspiração de força e superação. Vivian Takahashi, que sempre me apoiou em minha jornada acadêmica e nunca deixou de acreditar no meu potencial. A Marina Tiemi, Vinicius Kenji, Heloísa Yumi, Eduardo Takahashi e outros familiares que também sei que posso sempre contar. As minhas cachorras Mily que sempre me traz felicidade e Amora que já não está mais comigo. A meus amigos que tornam meu cotidiano mais leve e divertido.

Eu, José Cezar, agradeço primeiramente a Deus, por tudo que Ele fez, faz e fará na minha vida, pois, sem Ele nada aconteceria. Agradeço a Elias Correia, meu avô, Angelina Maria, minha avó e Valéria Correia, minha mãe, por serem meu porto seguro, que sempre estiveram e estão presentes na minha vida, que sempre fizeram e fazem o melhor por mim, por tudo. Agradeço a Cezar Cruz, meu pai, por fazer parte da minha jornada, por tudo. Agradeço a Valdne Rodrigues, Silvana Elizabete, Cristiano Cruz, e outros familiares que posso sempre contar. Agradeço ao orientador Danilo Lúcio, pelas orientações e a cada professor pelos ensinamentos. Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para o meu crescimento.

“Você nunca possui algo até que você seja

capaz de desistir.”

(Bill Nichols)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
1 INTRODUÇÃO	10
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	12
2.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO?	12
2.2 O QUE É ARTE DE RUA?	13
2.3 A ARTE DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA	14
2.5 PALHAÇARIA	15
3 PRODUÇÃO DO FILME	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
ANEXOS	23
ANEXO A - IMAGEM DA GRAVAÇÃO EXTERNA DO DOCUMENTÁRIO “ARTE DE RUA”.	23
ANEXO B - IMAGEM DE GRAVAÇÃO INTERNA DO DOCUMENTÁRIO “ARTE DE RUA”.	23
ANEXO C - CENA INTERNA DA GRAVAÇÃO DE PALHAÇARIA	24
ANEXO D - PROCESSO DE EDIÇÃO	24
ANEXO E – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO	25
ANEXO F - ROTEIRO	26
ANEXO G - ELEMENTOS VISUAIS	27

CURTA METRAGEM DOCUMENTAL “ARTE DE RUA” UM FILME SOBRE NATÁLIA LUA

BEATRIZ AKEMI MAIA TAKAHASHI

JOSÉ CEZAR BRITO DA CRUZ

RAYSSA COELI COSTA DE

OLIVEIRA

RESUMO

A partir da necessidade de apresentar como artistas de rua sobreviveram em meio à pandemia da Covid-19. O curta “Arte de rua” apresenta a história de Lua, uma palhaça, que começou sua trajetória apresentando sua arte circense nos semáforos da cidade do Recife, em busca de visibilidade para seu trabalho artístico. Devido às mais diversas mudanças causadas pela pandemia, Lua apresenta sua estreia como palhaça no YouTube. O curta-metragem expõe o trabalho de uma artista de circo, nas ruas recifenses.

Palavras-chaves: Documentário - Arte - Circo - Palhaçaria - Malabaristas.

ABSTRACT

From the need to present as street artists they survived amid the Covid-19 pandemic. The short “Street Art” presents the story of Lua, a clown, who began her trajectory by presenting her circus art at traffic lights in the city of Recife, in search of visibility for her artistic work. Due to the most diverse changes caused by the pandemic, Lua presents her debut as a clown on YouTube. The short film exposes the work of a circus artist, in Recife streets.

Keywords: Documentary - Art - Circus - Clownwork - Jugglers.

1 INTRODUÇÃO

A escolha quanto ao tema "Arte de rua", surgiu ao decorrer das rotinas diárias como passageiros de ônibus, no deslocamento de casa para o trabalho, passando por diversos semáforos, quando praticamente toda semana encontrávamos com diversos artistas de rua, tais como, músicos, cantores e malabaristas. O trabalho dos artistas, trazem boas energias, quebrando a rotina séria do transporte público.

A reação das pessoas que estavam nos carros, assim como nos ônibus, na maioria dos casos é fria, não retribuindo com fervor dos palcos, a apresentação dos artistas de rua. Estas observações nos inspiraram a documentar e retratar as histórias de uma artista de rua, envolto de diversos tipos de preconceitos e desvalorizações.

A arte de rua assim como diversos trabalhos oferece para o trabalhador grandes histórias e realizações? Quais as dificuldades que surgiram com a chegada do coronavírus?

E foi assim que surgiu a ideia do projeto e para encontrarmos a melhor forma de responder nossos questionamentos e curiosidades, durante os caminhos percorridos em nosso dia a dia conhecemos grandes artistas, mas mesmo assim, ao discutirmos sobre cada um deles, achamos que seria válido focar na história de uma única artista, tal qual consideramos sua trajetória diferente e possível de nos ajudar neste projeto.

O curta-metragem "Arte de rua", gravado no bairro do Recife, conta a história de Natália Silva, que tem como nome artístico "Natália Lua", uma mulher que trabalha com circo há oito anos e começou sua vida de artista se apresentando em semáforos, e dessa forma participou de convenções de circo no Paraguai e Chile.

"Eu viajei o Brasil e alguns países da América Latina, só fazendo semáforo, fazendo malabares; e o que mais me marcou mesmo foi perceber que a pessoa não precisa ter muito dinheiro pra fazer grandes viagens. Eu ia viajando de cidade em cidade fazendo malabares, aí comprava passagem e ia pra outra cidade. Durante as viagens, o que eu mais aproveitei assim de

conhecimento fora o da própria rua mesmo, foram as convenções de circo. Particpei da do Paraguai, que foi uma das maiores que eu já particpei, e do Chile. (LUA,2021)

Conforme foi aprimorando suas técnicas, retornou a Recife, participando de um curso intensivo de palhaçaria com grandes mestres do Brasil. Com isso, criou vários números de palhaça, começando, assim, apresentações em praças e festivais.

Atualmente, Natália Lua faz parte de uma banda chamada “Novos Boêmios”, como cantora, e em todo show deixa sua marca registrada com seus números circenses. Simultaneamente, estreou seu próprio espetáculo solo de palhaçaria de rua, chamado “Desentupirada”, que após a chegada da pandemia, vem acontecendo virtualmente.

Toda história é retratada por filmagens atuais de como é o processo de preparação, apresentação e criação dos espetáculos, tendo como guia de passagem a entrevista que foi realizada de forma informal.

O filme apresenta como a artista se sente ao expor sua arte em meio às ruas, apresenta suas dificuldades, além de falar de forma saudosista sobre suas histórias, criações, conquistas e ambições.

O curta-metragem busca levantar a questão e fazer os telespectadores refletirem sobre o quanto a arte nos rodeia em todos os lugares, seja em uma esquina, uma roupa, um desenho, um muro, qualquer uma pintura vista, e até mesmo em uma música que temos a oportunidade de apreciar, cantada por diferentes vozes, que por muitas vezes são ignorados pelas pessoas, incluindo seus familiares. O curta-metragem também tem o objetivo de levar a arte circense de forma específica ao telespectador, pretendendo mostrar o lado grandioso do artista. Que ao vermos apenas apresentando em um semáforo qualquer, não temos ideia de quantas coisas ele pode já ter vivenciado, conquistado e aprendido; por vezes, temos uma visão “preconceituosa” de achar que aquela pessoa, por estar se apresentando em um lugar público qualquer, está passando fome ou parada no intuito de não obter conhecimentos que possa levá-la a uma posição maior, ainda incluindo sua arte.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO?

O cerne do documentário está na produção de conteúdo audiovisual não ficcional, o cinema documentário “Representa uma determinada visão do mundo, uma visão a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados sejam familiares”. (NICHOLS, 2012, p. 93), portanto em diversos casos a narrativa parte de um pensamento central inicial, que conforme a produção do filme, este pensamento pode sofrer pequenas correções ao longo do percurso.

Para apresentar uma visão da realidade, o documentário usufrui de vários recursos como: imagens, arquivos históricos, entrevistas com pessoas envolvidas etc. sendo assim, tem um papel importante no sentido de que comunica, seja como uma ideia ou visão, buscando fazer com que o telespectador reflita sobre aquele tema e não o convencer. Portanto, pode ter objetivos diferentes, conseguindo assim educar, informar, como também divulgar uma ação.

Vale lembrar também da maneira como se dá voz aos outros, a presença de palavras discursivas que são usadas para dar um sentido monofônico. Segundo Bill Nichols (2010, p. 76), “Quando representamos o mundo de um ponto de vista particular, fazemos isso com uma voz que tem características de outras vozes. As convenções de gênero são uma forma de agrupar essas características.” Para montar um documentário não se tem regras de ângulos ou uma estética a seguir.

“A voz está claramente relacionada ao estilo, à maneira pela qual um filme, de ficção ou não, molda seu tema e o desenrolar da trama ou do argumento de diferentes formas, mas o estilo funciona de modo diferente no documentário e na ficção. A ideia da voz do documentário representa alguma coisa como “estilo com algo mais”. (NICHOLS, 2010, p. 74)

De acordo com o roteirista Doc Comparato (2018, p. 462) “Dentro do gênero documentário há diversas categorias. Entre elas reportagens, cinejornais, filmes de natureza, filmes institucionais etc.” Acrescentamos que existem documentários de diversos tipos, que abordam questões sociais, que apresentam a vida e obra de pessoas que fizeram algo muito importante, pelas suas conquistas, seus atos,

personalidade, carreira, história de vida, entre outros. “O termo “documentário” foi assumido para conceituar os filmes que se utilizam de imagens e de personagens “reais” de acordo com sua relevância histórica na evolução da linguagem do gênero.” (COMPARATO, 2018, p. 462)

O documentário é muito importante, pois apresenta ao público, uma história marcante, com imagens e sons planejados para causar impactos, emoções, trazendo com essas emoções a representação da realidade, mas que não sejam apenas emoções passageiras, e sim que com elas tragam conceitos abstratos, ensinamentos, aprendizagens para quem está assistindo.

Bill Nichols pontua que “cada documentário tem sua voz distinta”, ou seja, cada documentário possui sua própria característica e cita seis modos representativos que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito, são eles: o documentário poético que tem como objetivo oferecer uma experiência diferente ao espectador, superando ultrapassando os limites, o documentário expositivo destaca a impressão de objetividade e argumentos bem-embasados, documentário observativo, tem como objetivo observar o mundo real de fato como ele é, tentando interferir o mínimo possível para que se consiga registrar como realmente as coisas são, documentário reflexivo busca fazer com que os espectadores pensem, reflitam sobre por exemplo, temas “cotidianos”, documentário performático destaca aspectos subjetivos de um discurso classicamente objetivo.

As etapas para a realização de um documentário, vão desde a pré-produção, incluindo nesse meio um roteiro, que não necessariamente precisa ser seguido por inteiro como planejado, mas servindo apenas como base durante sua produção, sendo assim finalizado somente na pós produção, onde todos os arquivos são analisados, realizando a seleção do que fará parte do filme ou não.

Todo o processo do documentário é realizado através da sua pré-produção, incluindo nesse meio um roteiro que não necessariamente precisa ser seguido por inteiro como planejado, servindo apenas como base durante sua produção, sendo assim finalizado somente na pós produção, onde todos os arquivos são analisados, realizando a seleção do que fará parte do filme ou não.

2.2 O QUE É ARTE DE RUA?

Para o professor de filosofia Norte Americano Nicholas Alden Riggle, arte de rua são produções poéticas cujo o artista usufrui da rua e dos seus espaços, tais como praças, sinais, viadutos, como um de seus principais recursos, desde seu planejamento até sua execução. Dessa forma, sua designação vem de todo o seu processo criativo, e não somente de sua exibição, caso contrário, qualquer artesão seria capaz de intitular-se artista de rua a partir do momento que sua obra fosse apresentada em locais urbanos.

No Brasil, esse tipo de arte se deu início nos anos 70 com o grafite nas paredes, hoje em dia ela conta com diversas modalidades, tais como circo, teatro, dança, música e até mesmo, estátua viva. Desde sua origem, esse movimento sofreu bastante marginalização por ser muitas vezes usado como ferramenta de protestos e liberdade de expressão, mas em contrapartida a arte urbana se popularizou e assim consagrou-se no brasil e ao redor do mundo.

Podendo ser feita de forma individual ou em grupo, a execução da arte de rua antes da pandemia não tinha mistério, bastava ir a algum local como praças, sinais de trânsito, pontos turísticos, e convidar os passantes a assistir o show. Não havia quarentena, restrições de número de pessoas ou limite de distanciamento. O artista realizava sua performance e no final, aqueles que se deleitavam com a apresentação poderiam colaborar com alguma quantia em dinheiro como forma de reciprocidade pelo espetáculo que lhe foi oferecido.

2.3 A ARTE DE RUA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Conforme o relatório divulgado em 2020 pela Organização Mundial da Saúde, OMS, a epidemia do Coronavírus começou na cidade de Wuhan, na China em dezembro de 2019, se espalhando rapidamente em todo o mundo. Devido à necessidade do isolamento social, os artistas de rua vêm sofrendo com a falta de realização de eventos culturais presenciais, sejam por meio do circo e shows ao vivo, por exemplo.

Natália Lua relata que uma das maiores dificuldades é o fechamento dos locais onde ela e outros colegas artistas de rua tinham costume de realizar seus espetáculos e a falta de segurança e risco de exposição ao vírus em sinais de trânsito e outros locais abertos. Para muitos a única opção restante é depender do advento das redes sociais para realizar seus shows, o que de certa forma gera um impacto negativo na realização de sua arte, que são planejadas e roteirizadas para a rua.

Além disso, são poucas as vezes que artistas de rua têm sorte de receber incentivo e apoio do governo e da segurança local. Lua foi uma das que conseguiu apoio para realização de seu espetáculo online 'Desentupirada' através da Secretaria de Cultura de Pernambuco, porém como não há local público, essa já não pode se denominar arte de rua, pois o roteiro tem de ser adaptado para acolher outros espaços. Sendo assim, o artista em meio a pandemia se encontra em um conflito onde precisa deixar sua paixão de se apresentar em frente ao público de lado para conseguir performar em segurança.

2.4 MALABARISTAS DE RUA

A arte do malabarismo pode ser encontrada em diversos lugares, desde circos a semáforos. Onde os malabaristas, por sua vez, conquistam seu espaço manipulando objetos, podendo variar suas dificuldades, seja com maior número de objetos, objetos cortantes, manipulações com uma só mão e equilibrando-os em uma corda bamba.

“O malabarismo pode ser definido como a arte de manipular objetos com agilidade e precisão. Estes objetos são itens que o artista usa para fazer o malabarismo, o qual pode ser feito com bolas, claves, argolas, tochas, facas, serras, caixas, etc.” (ARAÚJO, 2012)

O malabarismo não é só jogar objetos para cima e pegar em seguida fazendo os movimentos de forma contínua. Exige conhecimento, paciência, habilidade e visão para reconhecer o lugar ideal e não desistir de tentar até conseguir dominar seus movimentos, podendo assim passar para maiores níveis. Apesar de muitos dos artistas levarem a arte apenas como um *hobbie*¹, há também aqueles que levam como uma profissão, como uma fonte de vida; conseguindo através da mesma, viajar, se aprofundar com estudos, conhecer lugares e novas pessoas, crescendo profissionalmente e se tornando uma pessoa mais rica em conhecimentos e habilidades.

2.5 PALHAÇARIA

“Palhaçaria é o conjunto de ações cômicas do palhaço e a sua recepção
“(CAÇADORES DO RISO, 2013, p. 20), ou seja, sua técnica, gestos e
maneirismos com objetivo de interpretar um personagem exagerado e cômico,
tendo em vista entreter aqueles que assistem sua performance.

"Imagino que o primeiro palhaço surgiu numa noite qualquer em uma indefinida caverna enquanto nossos antepassados terminavam um lauto banquete junto ao fogo. (...) É quando um deles começa a imitar os amigos e exagera na atitude do valentão que se faz grande, temerário e risível na sua ânsia de sobrepujar a todos. E logo passa a representar as momices do

1

atividade exercida exclusivamente como forma de lazer, de distração; passatempo.

covarde, seus cuidados para se esquivar do combate, sempre exagerando os gestos, abusando das caretas, apontando tão absurdamente as intenções por trás de cada ação e o ridículo delas que o riso se instala naquela assembleia de trogloditas. E todos descobrem o prazer de rir entre companheiros, de rir de si mesmo ao rir dos outros (...)" (CASTRO, 2005)

De acordo com o ator e dramaturgo brasileiro José Celso Martinez Corrêa, a palhaçaria ocupa a posição de hierarquia máxima do teatro, tal como a do papa no catolicismo. A execução do trabalho do palhaço é extremamente detalhada e muitas vezes o ator precisa falhar com precisão para conseguir arrancar risadas da sua plateia. Além disso, também podemos separar a palhaçaria em diversas categorias como o palhaço branco, palhaço augusto e o palhaço contra augusto.

3 PRODUÇÃO DO FILME

3.1 PLANEJAMENTO

Como toda criação audiovisual, tivemos nossa pré-produção, a produção e a pós-produção. A seguir, iremos detalhar cada processo e como foi seu desenvolvimento, as dificuldades e o como conseguimos concluir e continuar cada etapa.

3.2 PRÉ-PRODUÇÃO

Para falar um pouco de como foi a pré-produção, iremos descrever algumas etapas que foram essenciais para a fase inicial e o desenvolvimento do projeto. Como foi pensado e desenvolvido no roteiro, as escolhas das locações, os problemas que enfrentamos e suas devidas soluções. Além de mostrar como foi nosso cronograma do dia, ou seja, toda nossa organização para conseguirmos tirar o filme do papel.

A ideia desde o início sempre foi deixar tudo o mais natural possível, logo quando falamos de roteiro, tudo ocorreu de forma muito breve, pois demos prioridade a preservar grande parte da história da nossa artista para que tudo fluísse como uma surpresa até para toda equipe envolvida, tendo assim a oportunidade de deixar a história ainda mais interessante; fazendo também com que a própria artista se sentisse confortável em nos contar sua trajetória como uma grande novidade

incansável.

Por isso, para facilitar as captações e qualidade de imagens, contamos com o auxílio de equipamentos do Estúdio Apollo 17, que para nos ajudar no desenvolvimento de cada gravação nos proporcionou também sua equipe.

3.3 ROTEIRO

Para conseguirmos imaginar o documentário e conseguirmos dar conta de toda gravação em um único dia, montamos um roteiro especificando as cenas que seriam de grande importância e não poderiam faltar de maneira alguma. Logo, decidi dividir o processo em três partes para que assim pudéssemos nos organizar da melhor forma possível.

Conforme o início de sua história, resolvemos começar a gravar no semáforo do Marquês de Olinda. Onde a personagem iria apresentar-se e mostrar-nos um pouco sobre sua rotina apresentando sua arte nas ruas. Onde teria como ideia captar bastante cena em plano detalhe, americano e plano geral, para registrar a reação do público e sua apresentação ao mesmo tempo.

Após a primeira parte ser realizada, a ideia principal é montar a personagem dentro do estúdio de gravação em um fundo preto, onde teríamos um foco de luz apenas na artista, nesse meio tempo, seriam feitas as perguntas planejadas sobre sua vida no meio artístico entre ruas, palcos, viagens, retratando tudo desde o início até os tempos atuais.

O roteiro foi escrito e baseado no resumo da trajetória de Natália Lua, enviado pela artista durante nosso primeiro contato. Com o pensamento de deixar nossa conversa o mais natural possível, não falamos sobre o que iríamos falar no momento da entrevista. Logo, conforme está mostrado no Anexo E - Questionário semi estruturado, usamos como guia:

1. Diante a que situação que tu estavas vivendo no momento em que decidiu começar a vida se apresentando com malabares de semáforo a semáforo?
2. Em cima de tudo o que tu viveste no início, quais foram as dificuldades, conquistas e transformações que tu conseguiste tirar como aprendizado e foco para se tornar uma artista cada vez melhor?

3. Nessas viagens, o que mais te marcou?

4. Já aconteceu algo durante essas apresentações que ocorriam na rua, que te marcou demais e tu levou para vida como forma de motivação?

5. Quando você retornou a Recife, continuou vivendo da mesma forma como malabarista, se apresentando nos semáforos ou utilizando algum diferencial que desenvolveu nas viagens a fora?

6. Como surgiu a ideia das apresentações dos números como palhaça nas finalizações dos shows?

7. Tendo em vista a pandemia, que teve início em 2020 aqui no Brasil, quais foram as dificuldades que surgiram diante seu trabalho nas ruas? E quais formas você conseguiu achar para contornar a situação?

8. O que você diria para as pessoas que pensam em viver de arte, mas não sabem por onde começar? E o que diria pro público que vê a arte mas muitas vezes não sabe valorizar?

Após gravar toda entrevista, seguida da montagem do personagem, pensei no foco de luz branca tomando conta de todo o espaço com intuito de passar a mensagem de que o espetáculo estaria começando.

Na terceira parte das gravações, partiríamos para sua apresentação na praça do Marco Zero ou na rua Rio Branco. Onde ela poderá apresentar algum número montada como sua personagem, dando seguimento a sua história. Como segundo plano, caso não houvesse mais sol, teríamos a possibilidade de gravarmos algum número de sua performance no próprio estúdio, finalizando assim, as gravações.

3.4 PRODUÇÃO

Com o privilégio de uma equipe, conseguimos decidir supostas divisões de funções para que pudéssemos atribuir uma atenção maior a cada detalhe necessário. Já que o roteiro foi realizado de forma breve, digo, sem grandes detalhes e certezas.

A equipe foi formada por Rayssa Coeli, dando foco total na direção, Maria Eduarda Venâncio e Camila Queiroz, na parte de produção, iluminação e roteiro, Beatriz Akemi e José Cezar como assistentes de produção; e no áudio, contei com o auxílio

de Eduardo Lins.

Nossa ideia quanto equipe era estar preparado para qualquer situação, com o intuito de que assim pudéssemos nos comportar com leveza e calma, fazendo com que a artista se sentisse em casa, falando com grandes amigos, podendo abordar detalhes de suas vivências no mundo artístico, diante seus 8 anos trabalhando como artista de rua.

Primeiramente, pensando na história que iria ser retratada desde o princípio, resolvemos começar as gravações com as apresentações nas ruas e nos semáforos, para que assim pudéssemos aproveitar o melhor horário de luz natural e montarmos a melhor dinâmica com as próximas cenas, devido nossa exposição com as cenas realizadas na rua, tomamos todas as medidas e cuidados possíveis de proteção.

Logo após, montamos todo cenário, deixando um ambiente mais escuro para que pudéssemos captar com facilidade cada detalhe de montagem da personagem com foco de luz apenas no rosto dela, trazendo uma visão mais próxima entre o telespectador com a personagem. Entre esse momento da entrevista, buscamos fazer uma espécie de viagem animada, mostrando as imagens de apoio cedidas por Natália Lua com sua voz em off.

3.5 PÓS-PRODUÇÃO

Finalizamos a fase de produção, e nos deparamos com algumas dificuldades para a pós-produção, pois a pós-produção precisou ser realizada em apenas dois dias, por motivos de estarmos enfrentando um período de grande demanda no Estúdio onde tivemos apoio quanto à liberação de equipamentos e espaço para editar durante todo seu processo de pós-produção, uma situação totalmente divergente à qual imaginávamos estar naquele momento.

Para a montagem do primeiro corte do filme até que foi um processo mais rápido, pois à medida que íamos gravando, íamos juntamente selecionando os melhores takes. A edição foi realizada no software de edição de vídeo Final Cut, conforme está mostrado no Anexo D - Processo de Edição e conseguimos juntar todas as cenas de uma maneira fluída.

Primeiro olhamos todos os takes e separamos o melhor entre os melhores já selecionados para podermos ir montando. Ao decorrer da montagem, fomos acrescentando outros takes de apoio, incluindo a música do espetáculo de acordo com a entrevista, com o intuito de deixar todo o contexto bem explicativo, mostrando cenas de cada situação que ela citava, feito isso, realizamos as correções de cores, e fizemos alguns ajustes no som, para que assim tudo pudesse estar em perfeita harmonia. Optamos por usar bastante cores e junções das mesmas, com o intuito de dar uma cara mais urbana ao filme, conforme está mostrado no Anexo G

-Elementos Visuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o ponto de vista estabelecido na curta documentário “ARTE DE RUA - Um filme sobre Natália Lua”, concluímos que viver das artes nos tempos de hoje é um desafio diário, onde esses artistas têm grandes riscos, pois pegam em dinheiro de sinal em sinal, de praça em praças. Superar todos os desafios como trabalhar no sol, chuva, ter pouco tempo em alguns sinais, e ainda assim algumas pessoas não ajudam nem valorizam como deveria. Mas ainda sim, é possível viver dentro dos seus padrões, sem muito luxo, é claro. Com isso, esses artistas guardam com eles inúmeras histórias de aprendizado e superação, fazendo com que assim tenham grandes realizações em suas vidas como artista que não deixam de ser um grande orgulho para eles e seus familiares.

Com os bares fechados, sinais de trânsito, praças com poucas movimentações diárias e com o descaso de governantes que não auxiliam esses artistas em momentos nenhum. São eles, literalmente sozinhos, tendo que se inovarem todos os dias e conquistar seu espaço nas ruas para garantir seus sustentos. Acrescento que por causa da pandemia os artistas vêm sendo afetados ainda mais, com tantas desvalorizações encontradas no caminho de suas trajetórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula. **Malabarismo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/malabarismo/>> Acesso em: 08/11/2021.

ABDUCH, Lucas Gardezani. **Se Essa Rua Fosse Minha** - Documentário sobre Circo, malabarismo e arte - street art documentary. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/WrD-DgoQrTw>> Acesso em: 04/09/2021.

AIDAR, Laura. **Arte Urbana**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.todamateria.com.br/arte-urbana/amp/>> Acesso em: 10/11/2021.

COSTA, Patrícia. **Palhaço: Amor ou Temor**, 2020. Disponível em: <<http://www.ascenderideias.com.br/blog/2020/07/19/palhaco-amor-ou-temor/>>. Acesso em 08/11/2021.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiros**. Brasil. Summus Editorial; 2018. ELABORANDO PROJETOS - SOCIAIS E CULTURAIS. **O que é um documentário?** 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/ntmJgHdUA58>> Acesso em: 13/09/2021.

FALCÃO, Denise; GOMES, Christianne Luce. **Músicos de rua e a turistificação das cidades: Um jogo tático para viver da arte na ocupação do espaço público no Rio de Janeiro e em Barcelona**, 2018. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/4618>> Acesso em 08/11/2021.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Arte de Rua**. História das Artes, 2021. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/arte-de-rua/>>. Acesso em 10/11/2021.

INSTITUTO CRIAR DE TV, CINEMA E NOVAS MÍDIAS. **Rua Como Palco | Turma 11 | TCC**. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/nK7blyMind4>> Acesso em: 12/10/2021.

MAUÉS, Marton Sérgio Moreira. **PALHAÇARIA: DA LONA À CATEDRA**. 2019.

MENDONÇA, Camila. **Arte Urbana**. 2019. Disponível em:
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-urbana>> Acesso em 10/11/2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

RIGGLE, Nicholas Alden. Street Art: **The Transfiguration of the Commonplaces**. The Journal of Aesthetics and Art Criticism. 2010. Disponível em:
<<https://academic.oup.com/jaac/article/68/3/243/5979865?login=true>> Acesso em: 03/11/2021.

REIS, Demian Moreira. **Caçadores de risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria**. 2013.

SANTOS, Marcus Paulo. **A tradição da palhaçaria: um estudo sobre a transmissão deste saber fazer**, 2019. Disponível em:
<<https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2760>>. Acesso em 03/09/2021.

SENA, Jonathan Brites; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de. **(Trans)formações do palhaço: breve história dos tipos clássicos da palhaçaria**. Urdimento– Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

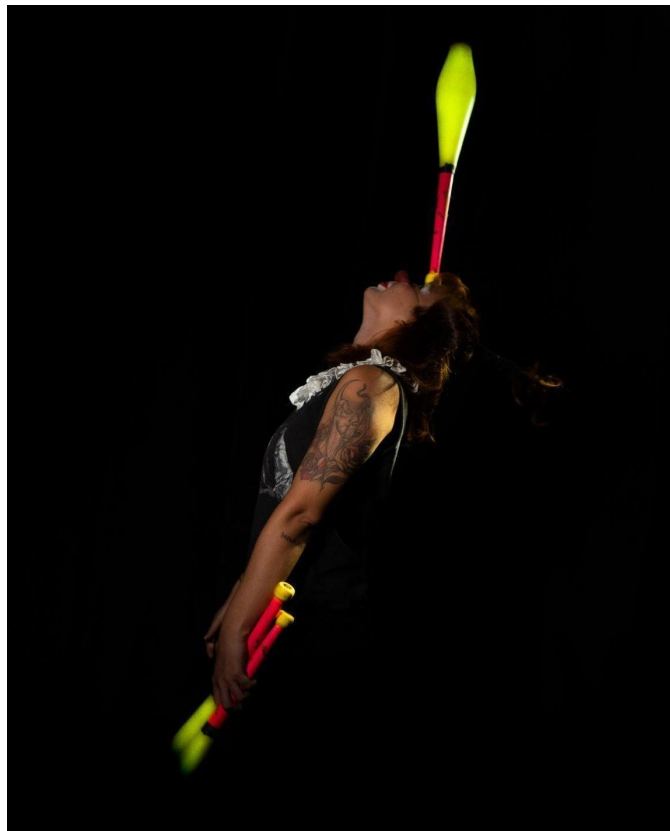
SEM AUTOR. **Como surgiu o novo coronavírus?** Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. 2021. Disponível em:
<<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>> Acesso em: 08/11/2021

ANEXOS

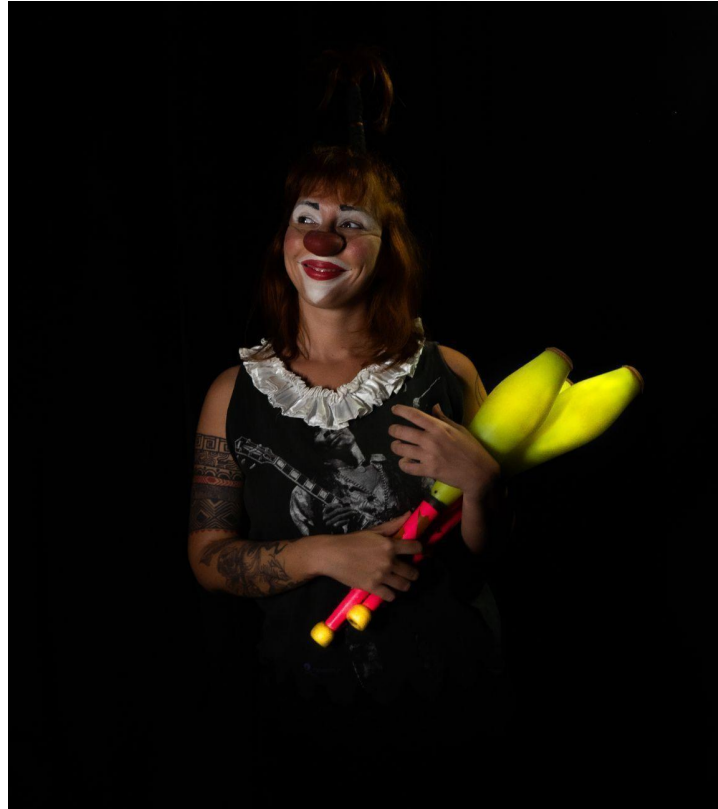
ANEXO A - IMAGEM DA GRAVAÇÃO EXTERNA DO DOCUMENTÁRIO “ARTE DE RUA”.



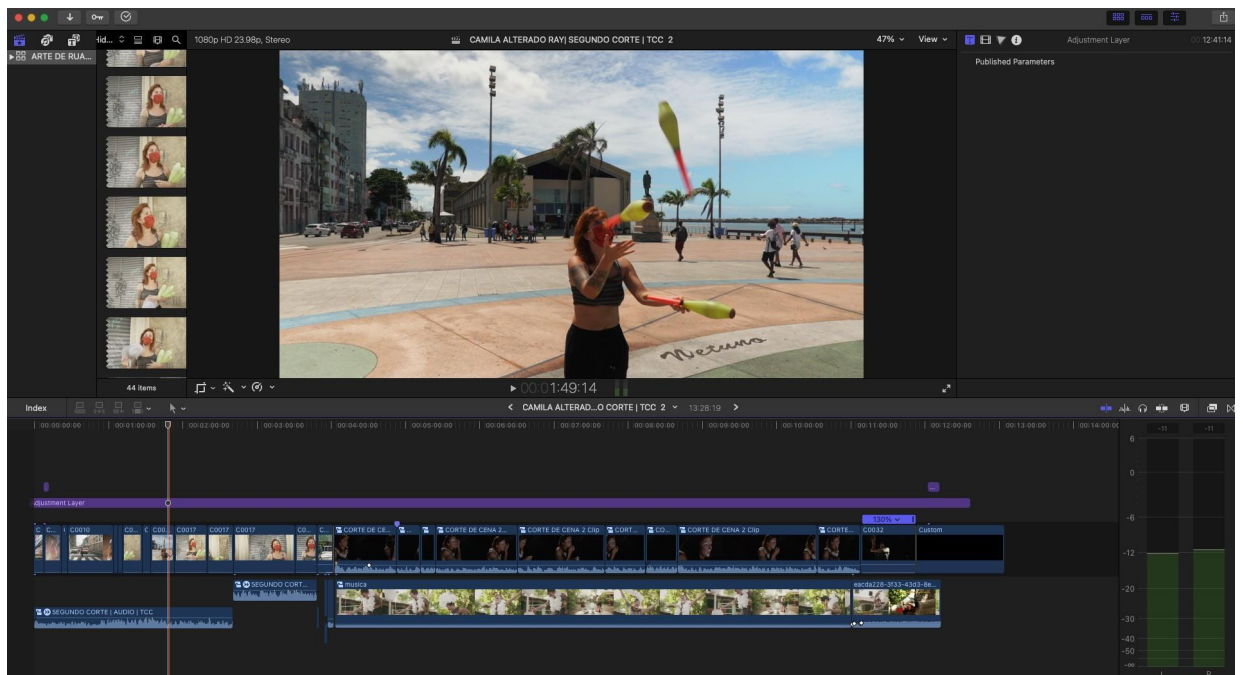
ANEXO B - IMAGEM DE GRAVAÇÃO INTERNA DO DOCUMENTÁRIO “ARTE DE RUA”.



ANEXO C - CENA INTERNA DA GRAVAÇÃO DE PALHAÇARIA



ANEXO D - PROCESSO DE EDIÇÃO



ANEXO E – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

PREPARED BY: Rayssa Coeli
PRODUCTION COMPANY:
PREPARED FOR: CURTA DOCUMENTÁRIO
DATE: 21/maio
TOTAL RUN TIME: 9:22
VERSION: 1

NOTES: Perguntas á serem feitas para dar direção ao documentário:

1. Diante a que situação que tu estavas vivendo no momento em que decidiu começar a vida se apresentando com malabares de semáforo a semáforo?
2. Em cima de tudo o que tu viveu no início, quais foram as dificuldades, conquistas e transformações que tu conseguiu tirar como aprendizado e foco para se tornar uma artista cada vez melhor?
3. Já aconteceu algo durante essas apresentações que ocorriam na rua, que te marcou demais e tu levou para vida como forma de motivação?
4. Nessas viagens, o que mais te marcou?
5. Já aconteceu algo durante essas apresentações que ocorriam na rua, que te marcou demais e tu levou para vida como forma de motivação?
6. Quando você retornou a Recife, continuou vivendo da mesma forma como malabarista, se apresentando nos semáforos ou utilizando algum diferencial que desenvolveu nas viagens a fora?
7. Como surgiu a ideia das apresentações dos números como palhaça nas finalizações dos shows?
8. Tendo em vista a pandemia, que teve início em 2020 aqui no Brasil, quais foram as dificuldades que surgiram diante seu trabalho nas ruas? E quais formas você conseguiu achar para contornar a situação?

ANEXO F - ROTEIRO

Video	Audio
<p>Começar com uma imagem de drone sobrevoando local de gravação; Lua aparece mostrando seu espetáculo no sinal.</p>	<p>ENTREVISTA: Lua começa falando sobre como tudo começou, porque pensou em se apresentar em sinais, quais eram as dificuldades, e conta uma história marcante.</p>
<p>Mesclar com imagens dela se montando, mostrar sua preparação e logo após mostrar imagens das pessoas assistindo ao espetáculo em ônibus/carros/sinais.</p>	<p>ENTREVISTA: Em que momento você resolveu arriscar viajar por lugares a fora fazendo aquilo que sabia fazer?</p>
<p>Mesclar com imagens de apoio</p>	<p>ENTREVISTA: Lua fala sobre suas participações em convenções/ oficinas de circo, contando todas as suas conquistas e conhecimentos adquiridos; fala também sobre sua mudança pessoal.</p> <p>ENTREVISTA: Fala sobre seu retorno a Recife, e sobre o curso intensivo de palhaçaria que fez. Em seguida fala sobre suas criações de números como palhaça.</p> <p>ENTREVISTA: Lua fala sobre o surgimento de sua banda, explica como surgiu a ideia de colocar seus números de palhaça em suas apresentações musicais e como isso foi recebido aos olhos do público.</p> <p>ENTREVISTA: Fala sobre seu espetáculo atual que vem ocorrendo de forma online devido a pandemia.</p> <p>Perguntar sobre saudades e planos futuros nesse meio. E o que diria para pessoas que gostariam de viver de arte mas tem medo de arriscar.</p>

ANEXO G - ELEMENTOS VISUAIS

